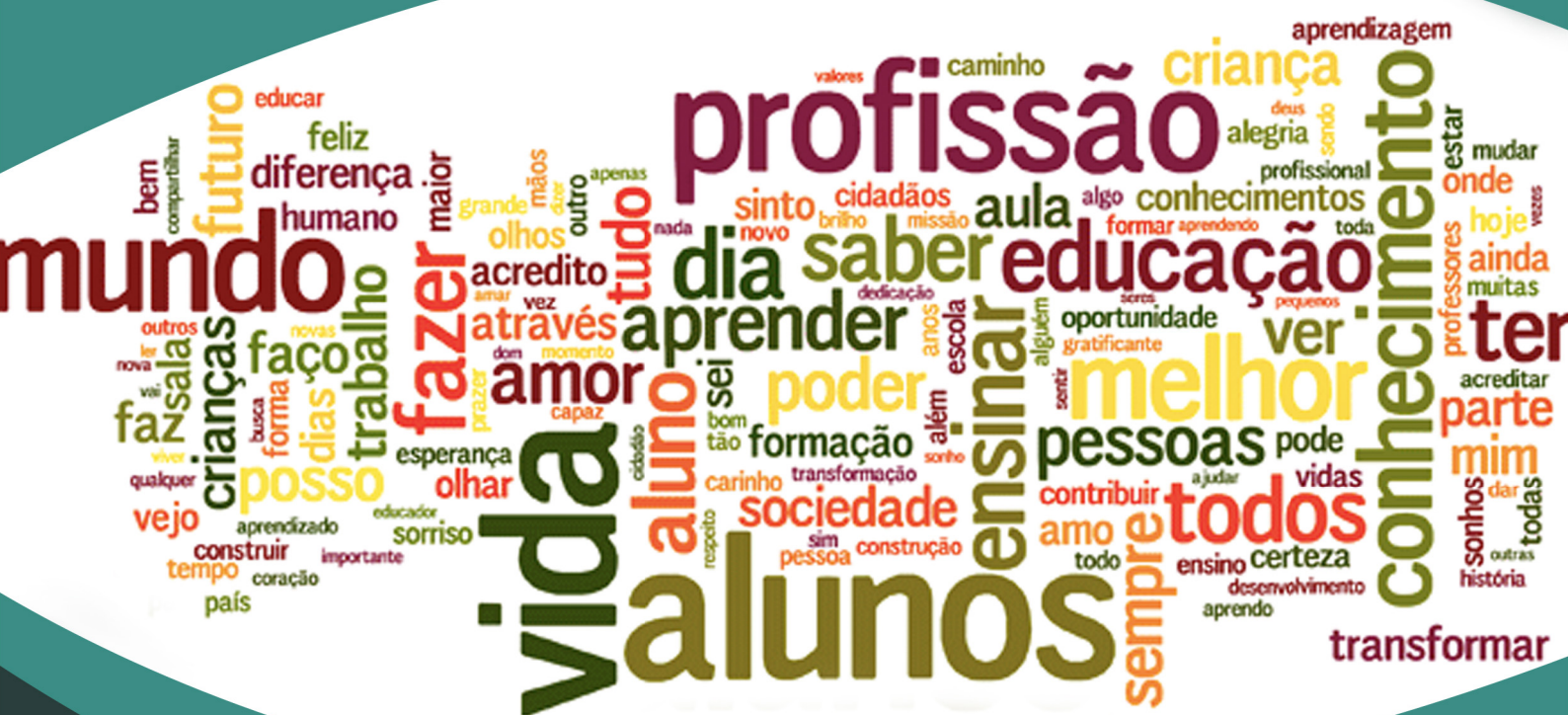


# Educação: Uma Nova Agenda para a Emancipação

Adriana Demite Stephani  
(Organizadora)



Adriana Demite Stephani  
(Organizadora)

# Educação: Uma Nova Agenda para a Emancipação

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	<p>Educação [recurso eletrônico] : uma nova agenda para a emancipação / Organizadora Adriana Demite Stephani. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Educação. Uma Nova Agenda para a Emancipação; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-738-3 DOI 10.22533/at.ed.383192310</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Inclusão social. I. Stephani, Adriana Demite. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Educação: Uma Nova Agenda para a Emancipação 2” é um mosaico de abordagens, olhares e narrativas sobre a educação brasileira. De caráter *pluri*, é composta por 2 volumes contendo 23 artigos cada, reunindo ao todo 46 textos que discutem, refletem e apresentam práticas de pesquisadores e docentes de diferentes estados e instituições, tanto brasileiras quanto internacionais.

objetivo da obra é apresentar um panorama das diversas e importantes pesquisas pelo país a partir de inúmeros aspectos da educação, desde processos históricos de constituição, desafios, enfrentamentos e ações na/para a formação docente, perpassando por reflexões sobre a educação como instrumento para a formação crítica e como processo inclusivo, como também apresentando possibilidades reais de atuações em sala de aula através dos relatos das práticas docentes.

O volume I inicia com 6 artigos que refletem o perfil docente do Século XXI diante dos novos paradigmas para a formação de professores e as reais condições do exercício docente em nosso país, refletindo sobre aspectos curriculares e enfrentamentos nessa formação. A esses primeiros textos, seguem-se outros 3 textos que trazem um olhar também sobre o perfil, o papel e a importância de gestores e coordenadores na Educação Básica. E, a Educação Básica é linha condutora dos 13 demais artigos que exploram diferentes aspectos educacionais como a inserção de temáticas pouco exploradas em sala de aula, assim como, práticas docentes envolvendo diferentes ferramentas e explorando os recursos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), a partir de pesquisas realizadas, como também através de relatos de trabalhos com jogos e oficinas em sala de aula.

Os 5 textos iniciais do Volume II abordam aspectos históricos da educação, trazendo pesquisas, apresentando processos históricos constituintes de espaços escolares e de processos de escolarização, tanto de educação básica como superior, que narram alguns momentos, entre tantos, da história da educação brasileira. Seguem-se a esses, outros 9 capítulos que possuem como linha conectiva a formação crítica e emancipadora através do processo educativo em diferentes frentes, espaços e abordagens teóricas. Os 8 capítulos restantes refletem sobre o processo de inclusão, os enfrentamentos da educação especial, a questão da saúde dos profissionais da educação, os dilemas da relação família-escola, a necessidade de escuta na educação infantil e a importância de reflexões sobre a sexualidade juvenil.

Essa diversidade de temáticas e pesquisas apresentadas na obra demonstra os múltiplos olhares e enfrentamentos da educação do país e a necessidade de aprofundamento e reflexão constantes.

Convidados o leitor para essa reflexão!

Adriana Demite Stephani

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
O PERFIL DO PROFESSOR NO SÉCULO XXI	
Jacqueline de Sousa Batista Figueiredo	
Eliana Conceição Sanguino	
Giovana Leticia Leal	
Julia Gonçalves Moreira	
Leonardo de Paula e Silva Filho	
Najara Roberta Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3831923101</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR: UM TESOURO VALIOSO	
Alexandra Bezerra de Sousa Gonzaga	
Jovina da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3831923102</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
DESVELANDO O COTIDIANO DE MÃES UNIVERSITÁRIAS	
Rayany Mathias da Silva	
Angela Maria Caulyt Santos da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3831923103</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO: IMPLICAÇÕES E IMPACTOS NA PEDAGOGIA	
Adelcio Machado dos Santos	
Joel Bonin	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3831923104</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>52</b>
O DOCENTE NO ENSINO DE QUÍMICA: ESTUDO DE CASO COM PROFESSORES DE QUÍMICA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DA BAHIA	
Ademilson de Jesus Silva	
Amanda Maria Rabelo Souza	
Claudia Santos da Silva	
Davyd Lucas Lima Pereira	
Tarcísio José Maciel Passos Filho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3831923105</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>64</b>
O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA NO PROJETO LÍNGUAS NO <i>CAMPUS</i>	
Karina dos Reis Costantin	
Gabriel Salinet Rodrigues	
Roséli Gonçalves do Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3831923106</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>73</b>
GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: UM ESTUDO DA PRÁXIS DO GESTOR	
Rizolanda Luiza Vauthier	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3831923107</b>	

**CAPÍTULO 8 ..... 85**

O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO AMBIENTE ESCOLAR

José Roberto Alves Bezerra  
Ellis Rejane Barreto  
Gláucia Aline de Andrade Farias  
Juliana Cristiane Câmara  
Maria Aparecida Moura  
Marilene Ambrósio da Silva  
Allysson Lindálio Marques Guedes  
Magnólia Meireles da Silva  
Jobson Magno Batista de Lima  
Rafael Batista de Souza  
Carpegiane Alves de Assis  
Leilson de Oliveira Augusto

**DOI 10.22533/at.ed.3831923108**

**CAPÍTULO 9 ..... 97**

PROFILE OF YOUNG AND ADULT EDUCATION PEDAGOGICAL COORDINATOR (EJA)

José Roberto Alves Bezerra  
Gláucia Aline de Andrade Farias  
Maria da Guia de Souza Martins  
Marilene Ambrósio da Silva  
Allysson Lindálio Marques Guedes  
Marta Jussara Bezerra da Silva  
Magnólia Meireles da Silva  
Jobson Magno Batista de Lima  
Rafael Batista de Souza  
Carpegiane Alves de Assis  
Leilson de Oliveira Augusto

**DOI 10.22533/at.ed.3831923109**

**CAPÍTULO 10 ..... 109**

ENTENDENDO A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR PARA ESTRUTURAÇÃO DOS ENCONTROS FORMATIVOS DE PROFESSORES

Thayana Carpes

**DOI 10.22533/at.ed.38319231010**

**CAPÍTULO 11 ..... 117**

SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PICOS-PI: PROBLEMATIZAÇÃO E PRESSUPOSTOS INVESTIGATIVOS

Karielly Mayara de Moura Leal  
Luiz Sanches Neto  
Luciana Venâncio

**DOI 10.22533/at.ed.38319231011**

**CAPÍTULO 12 ..... 126**

LÍNGUA ESTRANGEIRA: A FASE MAIS FAVORÁVEL PARA A APRENDIZAGEM E OS RECURSOS ADEQUADOS PARA A CONTRIBUIÇÃO NESSE PROCESSO

Marcio José Pereira  
Edson José Gomes

**DOI 10.22533/at.ed.38319231012**

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>138</b>
TRABALHO, EDUCAÇÃO E RELAÇÕES DE GÊNERO: COMO ENFRENTAR AS DESIGUALDADES?	
<a href="#">Maria Luiza Nogueira Rangel</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38319231013</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>147</b>
CONSTRUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA PARA O LANÇAMENTO DO DISCO ENVOLVENDO AS MÍDIAS	
<a href="#">Amanda Simões Martins</a>	
<a href="#">Kairam Ramos Rios</a>	
<a href="#">Rodrigo Constantino de Melo</a>	
<a href="#">Nestor Rossi Junior</a>	
<a href="#">Ígor Schardong</a>	
<a href="#">Luiz Fernando Cuozzo Lemos</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38319231014</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>151</b>
MEANINGFUL GAME: UM OLHAR SOBRE O USO DE JOGOS E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EDUCAÇÃO	
<a href="#">Marcone Hilton de Sousa</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38319231015</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>163</b>
ESTUDO DE ARQUÉTIPOS APLICADO AO JOGO <i>SAY BYE TO THE VILLAINS</i>	
<a href="#">Marcelo Satoshi Taguchi</a>	
<a href="#">Letícia Hanae Miyake</a>	
<a href="#">Victor Silva</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38319231016</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>180</b>
PROPOSTA DE OFICINA DE QUADRINHOS: O APRENDIZADO DE UMA LINGUAGEM MULTIMÍDIA	
<a href="#">Eduardo Elisalde Toledo</a>	
<a href="#">Marcelo Magalhães Foohs</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38319231017</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>191</b>
SITE DE CURADORIA EM JOGOS DIGITAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA	
<a href="#">Daiana Aparecida Fontana Cecatto</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38319231018</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>204</b>
PROJETO DIDÁTICO ARTE NATUREZA	
<a href="#">Thassyane Peres Tassinari</a>	
<a href="#">Eleusa Maria Ferreira Leardini</a>	
<a href="#">Glaucia Mariana da Silva</a>	
<a href="#">Maria de Fatima Silveira Polesi Lukjanenko</a>	
<a href="#">Millaany Felisberta de Souza</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38319231019</b>	



<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>212</b>
METODOLOGIAS ATIVAS COMO RECURSO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DE ADULTOS EM ESCOLA TÉCNICA PÚBLICA DE SANTA MARIA/ RS	
<p>Janaína de Arruda Carilo Schmitt  Juliane Praposqui Marchi da Silva  Leila Maria Araújo Santos  Lubia Telma Garcia Wustrow Souza  Tiago Saidelles</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38319231020</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>219</b>
ÑE'É PORÃ – A PALAVRA-ALMA QUE IMPULSIONA AS RELAÇÕES INTERCULTURAIS NA ESCOLA	
<p>Fátima Rosane Silveira Souza</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38319231021</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>231</b>
A IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO DE PRIMEIROS SOCORROS PARA DOCENTES DA REDE INFANTIL DE ENSINO	
<p>Andreza Halax Rebouças França  Juliany Ingridy Silva de Medeiros  Kellyson Lopes da Silva Macedo  Pablo Ramon da Silva Carvalho  Maria Josielly Do Nascimento Santos  Islayane Nayara Batista Barbosa  Gabriele de Araújo Costa  Aline Cristiane De Oliveira  Deborah Beatriz Silva Costa  Moisés de Oliveira Freire  Vinicius Costa Maia Monteiro  Wesley Queiroz Peixoto</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38319231022</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>239</b>
PERFIL INTERNACIONAL EN LA FORMACIÓN DEL MÉDICO COLOMBIANO	
<p>Cabrales Vega Rodolfo Adrián</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38319231023</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>246</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>247</b>

## DESVELANDO O COTIDIANO DE MÃES UNIVERSITÁRIAS

### **Rayany Mathias da Silva**

Assistente Social, Especialista em Políticas Sociais, Gestão e Controle Social e Mestre pela Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM – Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local - Vitória – ES.

### **Angela Maria Caulty Santos da Silva**

Assistente Social, Especialista em Políticas e Práticas Sociais em Saúde, Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo. Professora da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM – Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local - Vitória – ES.

**RESUMO:** Na sociedade capitalista contemporânea, a mulher desempenha vários papéis sociais. Discute-se sobre as experiências de seis universitárias de Serviço Social que são mães e trabalhadoras. A pesquisa empírica e bibliográfica, com abordagem no materialismo histórico, utiliza técnicas de entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo. Agrupam-se os resultados em cinco categorias: caracterização das participantes; gênero e trabalho; divisão sexual das tarefas domésticas; maternidade e educação dos filhos; profissionalização. Os resultados mostram que as mulheres obtiveram êxito em suas atividades pessoais e profissionais, entretanto

as desigualdades de papéis entre mulheres e homens ainda persistem, em pleno século XXI.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gênero. Estudo. Trabalho. Maternidade. Serviço social.

### UNVEILING THE DAILY LIFE OF UNIVERSITY MOTHERS

**ABSTRACT:** In contemporary capitalist society the woman plays several social roles. It discusses about the experiences of six Social Work universities who are mothers and laborers. The empirical and bibliographical research, with an approach in historical materialism, use techniques of interstructured interviews and content analysis. The results are grouped in five categories: characterization of participants; genre and work; Sexual division of household tasks; Maternity and education of children; and professionalization. The results show that women have succeeded in their personal and professional activities, however the inequalities of roles between women and men still persist in the 21st century.

**KEYWORDS:** Gender. Study. Work. Maternity, Social Work.

### 1 | A COMPOSIÇÃO DA CENA

Há uma vasta legislação brasileira de

proteção à mulher e isso se configura em conquista significativa, mas há que se ressaltar o fato de que as leis ainda não alcançaram total efetivação. Tal realidade influencia no cotidiano das mulheres, ao conciliarem seus diversos papéis sociais de universitária, mãe, esposa, gestora do lar e profissional, entre livros, crianças e trabalho.

Nesse sentido, este artigo pretende provocar discussões sobre os papéis sociais da mulher, como mãe e trabalhadora, que envolve o “cuidar” dos filhos, sobretudo porque algumas perguntas continuam persistentes. Com quem deixar seus filhos quando o poder público não oferece vagas suficientes nas creches? Como se comportam essas mulheres no momento em que um filho adoece e durante os desdobramentos da maternidade?

A análise da inserção das mulheres no mercado de trabalho apoiou-se em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (ESTATÍSTICAS..., 2010) que mostram como o segmento feminino vem ganhando espaço na realidade socioeconômica do país. Esses dados evidenciam que a taxa de atividades está elevada entre as mulheres, entretanto indicam formação em áreas que apresentam menores rendimentos. No que se refere à educação entre os jovens, “[...] a taxa de analfabetismo é maior entre os homens; na área de rendimento familiar a contribuição das mulheres foi de 40,9% em média e 37,3% das famílias estão sob responsabilidade da mulher” (ESTATÍSTICAS..., 2010).

No que se refere à igualdade de remuneração entre homens e mulheres trabalhadoras, o Brasil editou o Decreto nº 41.721, de 25 de junho de 1957, que promulgou a Convenção nº 100 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), sobre Igualdade de Remuneração de Homens e Mulheres Trabalhadoras por Trabalho de Igual Valor (BRASIL, 1957). Cita-se também o Decreto nº 4.377, de 13 de setembro de 2002, que promulgou a Convenção sobre a Eliminação de todas as Formas de Discriminação contra a Mulher, de 1979 (BRASIL, 2002).

Cabe ressaltar a existência do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres (PNPM) para 2013-2015, que destaca, em uma de suas metas, a ampliação da “[...] oferta de creches e outros equipamentos públicos que interferem na divisão sexual do trabalho, na cidade e no campo” (BRASIL, 2013, p. 15). Como uma das suas ações, o documento prevê a promoção da “[...] cultura de compartilhamento do trabalho doméstico entre os gêneros, por meio da realização de campanhas, ampliação da licença-paternidade” (BRASIL, 2013, p. 18).

Este artigo objetiva contribuir no campo das Ciências Sociais, com reflexões acerca da interface “Gênero e Trabalho”. Nesse sentido, o objetivo específico é analisar os desdobramentos das mães universitárias do curso de Serviço Social e das formas de ação que utilizam para lidar com as exigências profissionais, familiares e pessoais.

Nessa perspectiva, compreende-se que conciliar estudo, maternidade e trabalho configura um desafio para as mulheres no século XXI, na medida em que, mesmo

com tantas atividades, elas não abrem mão da conquista de sua independência financeira que se consolida pelo trabalho. A história das mulheres é marcada pela negação de direitos e de violações diversas, quando eram tratadas de acordo com seu sexo. Diante desse contexto histórico, é preciso ter senso crítico em relação à real situação da mulher assalariada no Brasil, que tem demandas totalmente diferentes da realidade da mulher elitizada brasileira.

O primeiro passo da superação da condição de trabalhador alienado para trabalhador conscientizado dos seus direitos ocorre quando o indivíduo se percebe como parte de uma classe trabalhadora (CRUZ, 2009, p. 8). O autor discute a importância de trabalhadores politizados, ativos na política e inseridos em movimentos sociais, e observa que a participação em espaços de lutas coletivas aumenta a possibilidade de compreender o tamanho dos problemas sociais, que não são isolados e atingem toda a sociedade. Por conseguinte, é necessário haver interação coletiva, planejamento, elevação do nível cultural e organização da classe trabalhadora.

## 2 | CAMINHOS PERCORRIDOS NA PESQUISA

Participaram da pesquisa seis acadêmicas do curso de Serviço Social de uma Instituição de Ensino Superior (IES). A atuação no estudo seguiu os seguintes critérios: ter entre 20 e 40 anos de idade, ser mãe e que tivesse se afastado do curso universitário por motivos de licença-maternidade entre 2012 e 2015. Quanto aos procedimentos ético-metodológicos, o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa. Utilizou-se Termo de Consentimento Livre Esclarecido com cada participante e observaram-se os aspectos de sigilo dos dados e a não identificação das participantes.

A organização das entrevistas e a análise dos dados produzidos fundamentaram-se no referencial teórico e na transcrição de áudio na íntegra. Com o objetivo de resguardar a identidade das entrevistadas, empregaram-se pseudônimos, referentes aos planetas do sistema solar: Vênus, Marte, Júpiter, Terra, Mercúrio e Netuno, cuja escolha ocorreu mediante inspiração da expressão “Mãe Terra”, a “Mãe geradora” de toda a vida.

Para a revisão bibliográfica, foram consultados artigos e dissertações em diversos bancos de dados e do *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* que dialogaram com os resultados desta pesquisa e autores que fundamentaram a análise dos dados dentro da temática “Gênero e Trabalho”.

## 3 | GÊNERO, MATERNIDADE E MERCADO DE TRABALHO

Em conformidade com o Censo de 2010, os dados a seguir destacam o gênero feminino como responsável pelo sustento de suas famílias, caracterizando dois perfis:

o primeiro se refere aos casais com filhos e o segundo diz respeito às mulheres sem companheiros e com filhos, sendo a única mantenedora de seus lares.

No Brasil, os casais com filhos representam 22,7 % da população; em contraste, as mães sem cônjuges e com filhos constituem 87,4%. Em comparação com a realidade da população do Espírito Santo (ES), o Município de Cariacica apresenta indicadores de casais com filhos cuja única renda predominante é feminina, registrando-se o resultado 23,6%, enquanto as mulheres que representam a única base econômica de seus lares, sem cônjuges e com filhos, estão na proporção de 87%. O Município de Serra/ES tem índices de 19,10% de casais com filhos e uma grande parcela com 87,0% de mães como únicas mantenedoras de suas casas e sem maridos (ESTATÍSTICAS..., 2010).

A região de Viana/ES contabiliza 19,3% dos casais que têm filhos e uma elevada parcela de 85,4% de mães sem companheiros e com prole. Os casais com filhos do Município de Vila Velha representam 22,4% e as mulheres que são as únicas responsáveis por suas famílias e sem companheiros estão na proporção de 87,8%. A capital do Estado, Vitória, apresenta registros de 24,1% de casais com filhos e dados elevados de 89,9% de mães sozinhas como únicas provedoras de seus lares e com filhos (ESTATÍSTICAS..., 2010).

A mulher trabalhadora, além da duplicidade do ato laborativo, é altamente explorada, “quando está no espaço público onde vende sua força de trabalho ao capital e quando retorna ao espaço privado do lar quando boa parte do seu tempo é destinado ao trabalho doméstico” (ANTUNES, 2010, p. 27).

Em 2014, no Brasil foi sancionada a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que instituiu o Plano Nacional de Educação (PNE) para 2014-2024, sendo um mecanismo de planejamento que visa direcionar a ação do Estado com diretrizes para execução de políticas públicas na área da educação. Tem como sua meta inicial difundir, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de quatro a cinco anos de idade e aumentar a oferta de educação infantil em creches, de forma a atender, no mínimo, cinquenta por cento das crianças de até três anos ao final da duração desse PNE. Uma de suas estratégias tem como finalidade “[...] estimular o acesso à educação infantil em tempo integral, para todas as crianças de zero a cinco anos [...]” (BRASIL, 2014).

Cerca de 1.352.705 mulheres no Brasil têm filhos de 0 a 3 anos de idade, sendo que todos frequentam creches e as mães se encontram inseridas no mercado de trabalho. No entanto, observa-se que o Espírito Santo Urbano apresenta número expressivo de 26.207 mulheres, ao passo que, no Espírito Santo Rural, é registrado um número inferior de 1.382 mães que estão trabalhando e têm seus filhos nas creches (ESTATÍSTICAS..., 2010).

As mulheres se desdobram entre trabalho profissional e doméstico, entre “opressão e exploração, se acumulam e articulam, e por isso elas estão em situação de questionar a separação entre esferas da vida privada, assalariada, política, que

regem a sociedade moderna” (HIRATA; ZARIFIAN, 2003, p. 67).

Todos os homens têm iguais possibilidades humanas de se sociabilizar, mesmo que de formas diferenciadas, uma vez que “a igualdade opõe-se à desigualdade, e o que a originalidade introduz entre os homens não é a desigualdade e sim a diferença” (NETTO; BRAZ, 2007, p. 46-47). Portanto, é imprescindível que as condições sociais para que se sociabilizem sejam idênticas para todos, a fim de que os homens e mulheres possam construir suas personalidades e individualidades (NETTO; BRAZ, 2007).

#### 4 | RESULTADOS DA PESQUISA

Os resultados da análise da “Caracterização das participantes” apontam que, na ocasião do estudo, as seis mães encontravam-se dentro da faixa etária dos 20 aos 40 anos de idade. Das entrevistadas, a metade estudava e trabalhava, tendo que conciliar suas diversas tarefas de modo constante.

Vênus, Marte e Terra não estavam trabalhando e, no momento da pesquisa, relataram que já tinham concluído o período de estágio curricular obrigatório de Serviço Social. A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, regulamenta o estágio obrigatório de estudantes. O art. 1º define estágio como “[...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos [...]” (BRASIL, 2008). Netuno manteve-se trabalhando como agente comunitária de saúde e em fase de conclusão do estágio obrigatório. Júpiter e Mercúrio permaneceram no mercado de trabalho e no estágio de forma simultânea, sendo que Júpiter executava atividades como agente comunitária de saúde e Mercúrio, como agente socioeducativa.

No que se refere ao estado civil, Vênus, Júpiter, Terra, Mercúrio e Netuno declararam-se casadas. Marte afirmou estar solteira e informou que os avós e familiares ajudam na criação de sua filha. Em relação à quantidade de filhos e à faixa etária das entrevistadas: Vênus relatou ter 1 filho e 31 anos; Marte, 1 filho e 21 anos; Júpiter, três filhos e 32 anos; Terra, 1 filho e 25 anos; Mercúrio, 2 filhos e 31 anos; Netuno, 2 filhos e 29 anos.

De acordo com os dados disponibilizados pela Secretaria Acadêmica da IES onde se desenvolveu a pesquisa, referentes às alunas que deram entrada com a solicitação de licença-maternidade no período de 2012 a 2015, das sete universitárias do curso de Serviço Social, todas retornaram do período de licença-maternidade, dando continuidade aos estudos e sem registros de evasão escolar.

Em relação à temática “Gênero e Trabalho” tem como destaque as desigualdades de gênero em relação às mulheres no mercado de trabalho. Constata-se que “diversos estudos no Brasil apontam a existência de uma distinção salarial a favor dos homens, sendo que essa distorção de rendimentos não está associada à produtividade de

ambos [...]” (FRESNEDA, 2006, p. 40). As mulheres já ultrapassaram em média a escolaridade masculina, embora deparamos com uma acirrada discriminação salarial e segregação ocupacional que impactam nas diferenças salariais entre os sexos.

É necessário elaborar políticas públicas que lutem contra as desigualdades salariais por gênero (FRESNEDA, 2006). A discriminação salarial está associada à realização das mesmas atividades exercidas por homens, embora a remuneração feminina seja inferior. É diferente da segregação ocupacional, que seria mais complexa, envolvendo outros motivos, como a escolha do empregador estar associada a uma questão de gênero:

Assim, o empregador não tem problemas em contratar uma mulher como secretária, mas pode ser relutante em querer uma sócia, ou uma chefe [...]. Em ambos os casos, teremos como resultado a segmentação ocupacional, com homens ocupando as posições mais valorizadas, que ganham mais ou têm maior *status* (FRESNEDA, 2006, p. 2).

Corroborando com tais reflexões, Júpiter relata: *“A gente vê todos os dias que a mulher e o homem muitas vezes têm a mesma função, mas ganha menos e infelizmente existe muito esse preconceito [...]”*. De acordo com Vênus *“[...] em termos de empresa, o homem ainda é bem mais remunerado do que a mulher. Eles fazem a mesma função, porém, é mais remunerado”*.

Quanto à participação no orçamento familiar, Marte afirma: *“A minha renda familiar fica mais para mim do que para a casa, eu não tenho nenhuma pressão de ter que deixar meu dinheiro todo para o orçamento doméstico”*. Júpiter cita que o companheiro contribuiu com a maior parte, *“[...] porque antes eu contribuía mais, depois eu me revoltei e deixei por conta dele [...] Eu só ajudo com o ticket e as roupas das crianças e sapatos ficam por minha conta”*.

Em contraponto, entre as outras entrevistadas, Netuno declara que é funcionária pública e sua renda é superior à de seu cônjuge: *“A minha é maior do que a dele. Ele está no segundo casamento e paga uma porcentagem para os filhos, então é um dinheiro que eu não conto dentro da nossa casa”*.

Avaliando a situação de maior disponibilidade do homem para o trabalho em relação à mãe-trabalhadora, que arca com a governabilidade do lar, estudos, trabalho e cuidado dos filhos, as entrevistadas registram, nas narrativas a seguir, alguns dos desafios femininos:

Eu percebo que é muito levada em conta a maior disponibilidade do homem para o trabalho. [...] É raro o homem ter que faltar. Já a mulher sempre tem alguns empecilhos que falta mais, sempre é chamada para cuidar desse filho. O pai não deixa de ir para o serviço para atender esse filho para a consulta médica (Marte).

Tais relatos nos convidam a refletir sobre as desigualdades de gênero em relação à situação da mulher no mercado de trabalho, mesmo com o grande aumento da população ativa feminina. As disparidades se manifestam no tratamento de “sexo frágil”, destinado às mulheres, e nos desafios que são impostos às mães-trabalhadoras, que desdobram para tentar se dividir entre cuidados com as suas

crianças e a permanência no mercado de trabalho. Na divisão sexual do trabalho, executada pelo capital dentro do espaço fabril, de forma frequente “as atividades de concepção ou aquelas baseadas em capital intensivo são preenchidas pelo trabalho masculino, enquanto aquelas dotadas de menor qualificação [...] são destinadas às mulheres” (ANTUNES, 2010, p. 27).

Ao refletirem de forma direta sobre a articulação acerca dos múltiplos desafios enfrentados (profissionais, familiares e pessoais), as mães universitárias reconhecem as dificuldades existentes em relação à divisão sexual das tarefas domésticas, o que ficou explícito pelo uso dos termos “auxílio”, “ajuda”, “colaboração”, entre outras palavras similares, quando se referem ao companheiro.

Os dados da pesquisa mostram que, a fim de lidar com as demandas conflitantes, as acadêmicas recorrem, de forma principal, a três estratégias de ação: (1) estabelecimento de parceria com os filhos, por meio da educação doméstica; (2) assumem toda responsabilidade das tarefas domésticas, para evitar conflitos entre os companheiros; e (3) em alguns casos, divisão das tarefas de forma harmônica.

Em relação à parceria de seus cônjuges na gestão doméstica, as participantes demonstram certo descontentamento: *“Eles colaboram quando as mulheres começam a gritar, a dar os ataques delas, e para ver tudo calmo na família eles vão lá e fazem para ver a mulher calar a boca”* (Júpiter).

Nesta mesma linha de reflexão Netuno narra: *“Ele faz a comida, lava roupa quase todo dia para não deixar juntar, mais impressionante eles não podem passar uma vassoura na casa, não podem lavar um banheiro”*. Prossegue Netuno: *“Se eu não lavar o banheiro lá em casa, ninguém lava, apesar de que quando eles lavam só jogam água para tirar o grosso mesmo”*.

Ressalta Mercúrio: *“Não me considero em desvantagem e sim, a cultura é muito machista e as mulheres se deixaram levar por essa cultura machista”*. Destaca Marte que *“Em relação à sociedade em si tem muita mulher que é muito submissa [...] tenho amigas que não podem trabalhar porque o marido não permite. Elas têm que ficar em casa cuidando dos filhos [...]”*.

Os homens se envolvem, de preferência, em atividades interativas,

como cuidar dos filhos, nas que envolvem interseção entre os espaços público e privado, como fazer as compras da casa ou levar os filhos ao médico, nas atividades intelectuais – como ajudar os filhos nos deveres escolares — em oposição às manuais ou rotineiras — como lavar roupa ou limpar a casa — ou ainda em tarefas domésticas valorizadas — como realizar uma culinária mais sofisticada (BRUSCHINI, 2007, p. 545).

Observa-se que a mulher ainda ocupa diversas reponsabilidades, tanto no âmbito privado quanto no público, e a divisão sexual das tarefas domésticas ainda se manifesta como ajuda, auxílio e colaboração por parte dos homens. As universitárias destacam que essa igualdade nas relações de gênero só virá a partir de uma cultura voltada para educação doméstica e que precisa ser disseminada às novas gerações.

No que se refere à “Maternidade e Educação dos Filhos” o artigo tem como



propósito discutir sobre os impactos que a mulher do século XXI enfrenta ao conciliar maternidade e trabalho. O nascimento dos filhos é o fator que mais interfere em relação à participação feminina no mercado de trabalho. As mulheres ainda são as maiores responsáveis “[...] pelos cuidados e pela educação destes e vivendo a situação de insuficiência de equipamentos coletivos, como as creches, as mulheres enfrentam limitações para o trabalho” (COELHO, 2002, p. 5).

A seguir algumas narrativas ilustram bem, as dificuldades em viver diversos papéis sociais:

Vênus afirma: *“Hoje em dia as crianças entram na creche com seis meses e os pais não acompanham esse crescimento. Eles acham que o financeiro é mais importante que o amor, carinho e o cuidado”*.

Júpiter evidencia: *“Tem momentos que ela acorda assustada, me chama. Mesmo dormindo comigo, ela chama minha irmã. É uma necessidade que ela vê em outras pessoas, de suprir essa falta que eu faço na vida dela”*.

Enquanto Marte destaca: *“A gente é vista como negligente porque tem que deixar o filho em casa para voltar de certa forma à nossa rotina, porque o certo seria estar acompanhado esse filho com amamentação até seis meses”*.

Declara Terra: *“Já é difícil mulher no mercado de trabalho e mãe ainda já tem aquele peso a mais, porque vai precisar pegar um atestado, não tem com quem deixar o filho”*. Terra prossegue com a sua narrativa sobre o retorno ao trabalho: *“Ele foi para a creche com cinco meses. Acabou a licença-maternidade eu consegui mais um mês de férias. Uma vez, eu precisei faltar e não consegui levar atestado e esse dia eu perdi, então, é complicado”*.

Observou-se que as entrevistadas vivenciaram dificuldades de conciliar maternidade, trabalho e a faculdade: Para Júpiter: *“Quando eu voltei para a faculdade eu estava meio perdida, eu senti que parecia que estava começando do zero, porque eu fiquei afastada uns seis meses da faculdade”*. Enquanto Mercúrio: *“Eu acho que pela sociedade a gente é vista como muito frágil, como se aquilo ali fosse muito difícil e é difícil. E realmente não é uma questão muito fácil conciliar tudo aquilo para estar ali”*. Entretanto, Netuno acrescenta que: *“Muitas vezes por conta da faculdade meu marido assume a função de pai, mãe e dona de casa nesse período de trabalhos e provas finais, mas eu sei que é provisório e vai valer a pena e já vale a pena”*.

No contexto das relações entre empregador e a condição de mulher trabalhadora, Terra desabafa: *“Em relação ao mercado de trabalho, o empregador enxerga dessa forma, ter uma mãe como empregada [...] quer dizer que ela não terá cem por cento de disponibilidade para o trabalho”*.

O cuidado com os filhos é uma das atividades que mais consomem o tempo de trabalho doméstico das mulheres (BRUSCHINI, 2007, p. 545-546). Netuno registra situações de desencorajamento em seu ambiente de trabalho: *“No meu trabalho [...] eles criavam conflitos falando que eu não iria conseguir conciliar vida acadêmica, trabalho e filhos”*.

Ao contrário da narrativa anterior, Vênus ressalta que em seu contexto laboral obteve apoio da gestão por ser do mesmo gênero: *“Essa relação sempre vai ser conflituosa. Só que no meu caso a minha coordenadora me auxiliou bastante pelo fato de ser mulher e também estar gestante”*.

A emancipação feminina significou uma soma de responsabilidades, conjugando o ser mãe e o ser profissional. *“Para o indivíduo construir sua carreira, as metas da vida pessoal e profissional têm que ser pensadas e planejadas em consonância [...]”* (BELTRAME; DONELLI, 2012, p. 209). Vênus narra que a mulher pode desempenhar seus papéis tanto no âmbito público quanto no privado, embora não possa perder a sua essência de mãe cuidadora: *“Lugar de mulher é na política nos espaços públicos [...]. Mas não se pode perder a essência de ser mãe, de cuidar de seus filhos”*.

A temática sobre “Profissionalização” tem como finalidade ressaltar o impacto do trabalho na vida das universitárias. O maior ganho foi, sem dúvida, a percepção das mulheres sobre o significado de trabalhar, como possibilidade emancipadora em sua vida, o que *“representa também uma realização pessoal, por ser um espaço construído de forma individual, no qual se sentem valorizadas como pessoas [...]”* (COELHO, 2002, p. 70).

Mercúrio destaca a importância da independência financeira: *“Tenho autonomia financeira desde os 14 anos. É uma luta pessoal. Aprendi desde cedo que queria ganhar o meu dinheiro. Não consigo me ver dependente”*. Para Marte: *“É uma forma de poder da mulher, porque muitas das vezes o salário pode estar atrelado ou inferior ao companheiro e essa mulher colabora no orçamento familiar para completar a renda total da casa”*. Enquanto Terra ressalta que autonomia financeira é: *“Não ter que pedir, que se rebaixar. Com dinheiro você tem uma autonomia maior, consegue ter uma realização e independência”*.

Além dessas transformações demográficas, destaca-se que *“[...] a expansão da escolaridade das mulheres e o ingresso nas universidades viabilizaram o acesso delas às novas oportunidades de trabalho”* (BRUSCHINI, 2007, p. 540-541). Marte cita que: *“Quanto maior a qualificação, mais elevado o salário, maior a militância e articulação com as outras pessoas. Nós, mulheres, somos muito mais estudiosas que os homens, só não somos reconhecidas”*. No entanto, a escolha da mulher pelo mundo do trabalho configura-se na busca por carreiras que se aproximam das características femininas.

A feminização do trabalho também se manifesta na futura profissão das mães universitárias. Em pesquisa *“realizada pelo CFESS em 2004, intitulada Assistentes Sociais no Brasil, 97% dos assistentes sociais são mulheres [...]”* (KNOPP, 2014, p. 91).

Júpiter declara: *“[...] terminei me identificando porque eu gosto de trabalhar com pessoas e para mim é um complemento no meu trabalho. O curso abriu a minha visão”*. Para Vênus: *“Hoje em dia sei que não é caridade e tenho consciência de uma formação política. Sou apaixonada em poder lutar por algo que sei que está na lei e*

*que é direito do cidadão”.*

De acordo com os resultados e o respaldo dos teóricos estudados, identifica-se que, mesmo com a expansão feminina no mercado de trabalho, depara-se com baixos salários, comparados aos homens; com a realização de diversas tarefas, tanto no âmbito do espaço público quanto do privado. Os desafios femininos em conciliar vida profissional e pessoal são gigantescos, mas as mulheres demonstraram, em suas narrativas, uma capacidade de superação e motivação para obterem êxito em seus projetos.

## **5 | À GUIA DAS CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Devido à insuficiência de espaços públicos que contemplem a necessidade da mulher gestante — inclusive a pesquisa na IES teve como finalidade ouvir essas mães —, é necessário enxergar seu universo para que se possam planejar, em conjunto, estratégias que facilitem o seu dia a dia.

Algumas universitárias declararam que ao executarem diversas tarefas, interferem diretamente na relação com os filhos. À medida que as crianças passam a reconhecer as babás como mães, ocorre uma inversão de papéis em relação aos pais e aos cuidadores. É importante a inclusão de um berçário para as mães amamentarem seus filhos nas universidades, com horários flexíveis para as acadêmicas conseguirem conciliar a vida universitária e a maternidade. Essa medida pode evitar que as mulheres tranquem ou desistam do curso.

Embora haja controvérsias, é interessante a oferta de disciplinas em forma de Educação à Distância, para que as alunas consigam acompanhar o curso em período de licença-maternidade.

Observa-se também que metade das participantes registraram dificuldades em conciliar maternidade, trabalho e estudos acadêmicos. Elas são vistas de forma negativa pelo empregador quando necessitam assistir seus filhos. Em contraponto com a realidade masculina, as mulheres são as maiores responsáveis pelos cuidados dos filhos, tendo que se ausentar do trabalho quando as crianças adoecem ou quando não dispõem de um cuidador. Mencionaram que é mais levada em conta a disponibilidade do homem para o trabalho, porque ele não tem a cultura de faltar ao serviço, quando se trata de alguma demanda relacionada ao cuidado dos filhos.

De acordo com as universitárias, a manutenção da casa ainda fica sob a responsabilidade da mulher. Evidenciaram que propõem a divisão sexual das tarefas domésticas, mas os companheiros anunciam que não gostam de executar tais atribuições e, quando o fazem, não realizam de forma eficiente. Apontaram que as divisões sexuais das tarefas geram conflitos nos lares, quando os cônjuges são solicitados a exercer algumas funções no âmbito privado e no cuidado dos filhos. Vale evidenciar que as entrevistadas citaram ter pouco tempo destinado às crianças, tendo

que terceirizar o cuidado dos filhos. Uma delas informou a necessidade de utilização de medicamentos controlados devido à rotina estressante e aos adoecimentos.

Mesmo com tantos desafios, as entrevistadas obtiveram êxito em suas atividades pessoais e profissionais, entretanto as desigualdades de papéis entre mulheres e homens ainda persistem no século XXI. Em nenhum momento, desistiram de finalizar o curso, concluíram o período de estágio curricular supervisionado de forma simultânea ao trabalho. Cumpriram todas as exigências demandadas tanto pela faculdade quanto pelo trabalho e pela família. Vale destacar frases que representam essas fortalezas: “*sou senhora do meu destino*”, “*autonomia financeira é: não ter que pedir ou se rebaixar*”.

Grande parte justificou ter adquirido, ao longo do processo acadêmico, novos conhecimentos, maior qualificação e possibilidade de uma remuneração mais elevada. Além disso, reconheceram que o curso de Serviço Social propiciou visão social mais ampliada, consciência política e reconhecimento das políticas públicas como um direito e não como caridade. Mencionaram que a universidade teve um papel fundamental para seu fortalecimento no que diz respeito às relações de gênero e no que tange ao empoderamento e à valorização da mulher.

Desse modo, a pesquisa cumpre o propósito de divulgar a realidade e os desafios femininos, para que se possa, em conjunto, dialogar com vários setores da sociedade civil: universidades, empresas, instituições públicas, igrejas, movimentos sociais, sindicatos, conselhos, em favor da efetivação das políticas públicas, não só destinadas às mulheres, para que se possa viver em uma sociedade mais consolidada em direitos e deveres.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. Produção liofilizada e a precarização estrutural do trabalho. In: LOURENÇO, E.; NAVARRO, V.; BERTANI, I.; SILVA, J. F. S. da; SANT’ANA, R. (Org.). **O avesso do trabalho II: trabalho, precarização e saúde do trabalhador**. São Paulo: Expressão Popular, 2010. p. 21-40.

BELTRAME, G. R.; DONELLI, T. M. S. Maternidade e carreira: desafios frente à conciliação de papéis. **Aletheia** [online]. Canoas, 2012, n. 38-39, p. 206-217. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n38-39/n38-39a17.pdf>>. Acesso em: 3 mar. 2016.

BRASIL. Decreto nº 41.721, de 25 de junho de 1957. Promulga as Convenções Internacionais do Trabalho de números 11, 12, 13, 14, 19, 26, 29, 81, 88, 89, 95, 99, 100 e 101, firmadas pelo Brasil e outros países em sessões da Conferência Geral da Organização Internacional do Trabalho. Rio de Janeiro, 1957. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-41721-25-junho-1957-380507-normaatualizada-pe.pdf>>. Acesso em: 5 mar. 2015.

BRASIL. Decreto nº 4.377, de 13 de setembro de 2002. Promulga a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher, de 1979, e revoga o Decreto nº 89.460, de 20 de março de 1984. Brasília, 2002. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/D4377.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4377.htm)>. Acesso em: 22 fev. 2015.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº

5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm)>. Acesso em: 19 set. 2017.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Plano nacional de políticas para as mulheres: *2013-2015*. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://www.spm.gov.br/assuntos/pnpm/publicacoes/pnpm-2013-2015-em-22ago13.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2015.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, 2014. Disponível em: <<http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>> Acesso em: 12 fev. 2016.

BRUSCHINI, M. C. A. Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos. **Cadernos de Pesquisa** [online]. São Paulo, 2007, v. 37, n. 132, p. 537-572. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0337132.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

COELHO, V. P. O trabalho da mulher, relações familiares e qualidade de vida. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, ano 23, v.71, n. Especial, p. 63-79, set. 2002.

CRUZ, C. A. de M. Sobre o processo de formação da consciência de classe. In: ENCONTRO NACIONAL DE POLÍTICA NACIONAL: A CRISE CONTEMPORÂNEA E SEUS IMPACTOS SOCIAIS, 4., 2009, Vitória, UFES. **Anais...** Vitória: UFES, 2009, v. 1. p. 1-15.

ESTATÍSTICAS de gênero mostram como as mulheres vêm ganhando espaço na realidade socioeconômica do país. Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?busca=1&id=1&idnoticia=2747&t=estatisticas-genero-mostram-como-mulheres-vem-ganhando-espaco-realidade-socioeconomica-pais&view=noticia>>. Acesso em: 14 nov. 2015.

FRESNEDA, B. **Segregação ocupacional versus discriminação salarial por gênero no mercado de trabalho brasileiro – 2004**. 2006. 77 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 2006. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp005694.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2016.

KNOPP, L. C. O. **O processo de feminização do trabalho e as implicações para saúde da mulher trabalhadora**: análise das pesquisas em Serviço Social. 2014. 140 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil. 2014. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/ppgservicosocial/files/2014/01/liliane.pdf>>. Acesso em: 9 mar. 2016.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**ADRIANA DEMITE STEPHANI** - Possui Licenciatura em Letras e Pedagogia. Especialista em Língua Portuguesa: Métodos e Técnicas de Produção de Textos. Mestrado e Doutorado em Literatura pela Universidade de Brasília (UnB). Atualmente é docente (Adjunto III) do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, em Arraias, e do Programa de Pós-graduação em Letras da UFT/Porto Nacional. Tem experiência na área de Letras e Pedagogia com ênfase em Ensino de Língua e Literatura e outras Artes, atuando principalmente nos seguintes temas: Formação de professores, Letramentos, Arte e ensino, Arte Literária, Literatura e ensino, Literatura e recepção, Literatura e outras Artes, Leitura e formação, Leitura e Escrita Acadêmica e Literatura infanto-juvenil. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Literatura, Ensino e Recepção (LER), em parceria com docentes da UEG e UnB. Avaliadora do Inep/MEC de cursos de Letras e Pedagogia.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aprendizagem 2, 4, 5, 7, 8, 9, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 42, 43, 53, 55, 60, 61, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 76, 78, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 94, 95, 96, 97, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 151, 152, 154, 155, 156, 158, 160, 161, 162, 181, 182, 191, 192, 194, 197, 200, 201, 202, 210, 215, 216, 217, 218, 221, 226, 237

Aprendizagem significativa 13, 15, 22, 61, 121, 151, 154, 155, 156, 161, 162, 217

Arquétipos 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 177, 178

Arte 19, 39, 107, 168, 181, 183, 185, 186, 189, 190, 196, 204, 246

Atualização 109, 113

Autonomia 19, 22, 32, 34, 48, 50, 53, 78, 80, 89, 107, 109, 111, 114, 115, 119, 144, 214, 215, 218, 224

### B

BNCC 109, 110, 112, 113, 115, 117, 118, 122, 184, 190, 205, 206, 210

### C

Card games 163

Complexidade 2, 10, 17, 41, 117, 119, 165, 192, 228

Coordenador pedagógico 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107

Criança 7, 45, 126, 128, 129, 131, 135, 136, 145, 148, 153, 183, 205, 206, 207, 208, 210, 227

Curadoria 191, 193, 196, 197, 200, 201, 202

Currículo 2, 6, 12, 13, 14, 15, 22, 46, 53, 55, 56, 59, 60, 66, 79, 89, 104, 107, 109, 110, 111, 113, 116, 117, 118, 120, 132, 135, 146, 191, 192, 201, 206, 211, 220, 221, 222, 230, 240, 244

### D

Democracia 73, 74, 77, 78, 80, 83, 145, 228

Design de personagens 163

Desigualdades 24, 28, 29, 34, 42, 87, 138, 139, 143, 144, 145

Didática 5, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 43, 55, 61, 62, 63, 68, 89, 194, 195, 201

Disco 147, 148, 149

Docência 13, 14, 15, 16, 18, 22, 23, 54, 62, 96, 115, 116, 125, 227, 229

### E

Educação básica 3, 6, 9, 10, 54, 60, 61, 100, 107, 109, 110, 115, 117, 120, 123, 135, 139, 180, 181, 220, 221

Educação de jovens e adultos 91, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 223

Educação profissional 212, 213, 215, 216, 217, 218

Ensino de história 191, 193, 194, 195, 198, 200, 201, 230

Ensino de língua inglesa 64, 137

Ensino de química 52, 53, 57

Ensino e aprendizagem 15, 18, 19, 20, 22, 65, 85, 95, 104, 126, 128, 129, 133, 134, 135

Escola 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 18, 24, 27, 39, 45, 50, 57, 58, 59, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 107, 112, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 135, 136, 139, 140, 145, 147, 148, 149, 150, 180, 181, 183, 192, 193, 194, 195, 200, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 221, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238

Estudo 13, 15, 16, 18, 24, 25, 26, 28, 36, 38, 39, 42, 45, 52, 54, 55, 56, 61, 62, 63, 68, 73, 85, 87, 103, 106, 122, 133, 135, 137, 139, 140, 142, 143, 156, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 178, 182, 188, 195, 211, 212, 214, 216, 217, 219, 220, 222, 226, 232, 234, 236, 237, 238

## F

Filosofia 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 181, 217

Formação de professores 1, 4, 6, 9, 64, 65, 68, 71, 95, 106, 116, 145, 146, 202, 219, 222, 223, 229, 246

Formação inicial 3, 7, 9, 10, 64, 65, 66, 70, 71, 143

## G

Game design 151, 158, 159, 160, 161, 163, 178, 179

Games 151, 152, 154, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 179, 181, 191, 192, 193, 195, 203

Gênero 3, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 34, 35, 70, 71, 72, 115, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 181, 184, 185, 198

Gestão escolar 55, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 93, 95

Gestor escolar 55, 58, 73, 74, 75, 78, 79, 81, 83, 84

## H

Histórias em quadrinhos 180, 181, 182, 183, 184, 188, 189, 190

## I

Imaginação 131, 183, 189, 194, 204, 205

## J

Jogos 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 176, 177, 178, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 216, 217

Jogos digitais 160, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202

## L

Licenciatura em química 52, 55

Língua estrangeira 72, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 134, 135, 136, 137

Linguagem multimídia 180, 181, 182



## **M**

Material didático 67, 68, 70, 72, 122, 135, 147, 155  
Maternidade 24, 25, 26, 28, 30, 31, 33, 34, 86  
Metodologias ativas 19, 22, 212, 214, 216, 217, 218

## **N**

Narrativa 31, 32, 125, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 174, 176, 177, 178, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 195, 198, 200, 203  
Natureza 8, 11, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 75, 112, 118, 132, 140, 160, 162, 170, 192, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 221

## **P**

Participação 4, 14, 15, 19, 26, 29, 31, 45, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 73, 77, 80, 81, 82, 99, 104, 113, 139, 143, 144, 145, 161, 172, 183, 214, 236  
Pedagogia 4, 12, 14, 19, 22, 36, 40, 41, 42, 43, 46, 49, 50, 70, 78, 79, 91, 95, 100, 107, 125, 138, 140, 142, 143, 146, 204, 217, 218, 246  
Portfólio 13, 14, 15, 19, 22  
Prática educativa 1, 2, 22, 39, 40, 62, 90, 99, 103, 107, 114  
Profissionalidade 1, 7

## **R**

Reestruturação 4, 12, 109, 111, 114, 143, 144  
Reflexão 1, 14, 15, 30, 36, 37, 38, 39, 40, 46, 47, 48, 61, 65, 66, 70, 78, 90, 97, 99, 103, 107, 110, 113, 114, 192, 201, 210, 217, 224, 225, 226, 229

## **S**

Serviço social 24, 25, 26, 28, 34, 35

## **T**

Tecnologias educacionais 212  
Trabalho 1, 2, 4, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 45, 54, 67, 68, 71, 73, 75, 77, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 95, 97, 99, 100, 101, 103, 105, 106, 112, 114, 115, 117, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 151, 152, 155, 156, 160, 161, 174, 190, 192, 204, 208, 213, 215, 216, 224, 225, 226, 228, 229, 233, 235, 236, 238

## **W**

Webcurrículo 191

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-738-3



9 788572 477383